

Para um melhor conhecimento de Feijó

"Anário de Povo" 7-XII-1990

Odilon Nogueira de Matos

Em 1984, quando do transcurso do bicentenário do nascimento de Diogo Antônio Feijó, o saudoso Galvão Bueno de Trigueirinho planejou uma publicação coletiva dedicada ao grande paulista, senador e regente do Império. Circunstâncias diversas inviabilizaram a edição do volume idealizado e para o qual boa soma de colaborações havia já sido conseguida. Bem andou agora o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo inserindo no último volume (84) de sua preciosa revista tudo o que havia sido elaborado para o livro comemorativo. O falecimento de Trigueirinho, há pouco mais de dois anos, infelizmente impediu-o de ver concretizada a idéia pela qual tanto se empenhou. Graças à iniciativa do Instituto Histórico não se perdeu o material coligido e o volume que vem a ser publicado ficará, sem dúvida, como excelente contribuição a um melhor conhecimento da vida e da obra do grande paulista. Quinze foram os autores que atenderam ao convite do Trigueirinho e, portanto, quinze os capítulos inseridos no volume 84 da Revista do Instituto.

No ofício que me dirigiu, convidando-me a colaborar na planejada "poliantéia" frisou Trigueirinho que seu objetivo era contribuir para um melhor conhecimento de Feijó. Para isso, recomendava que se evitassem os lugares-comuns, coisas mil vezes sabidas e facilmente encontráveis em quaisquer dos livros dedicados ao grande vulto da Regência. Atendendo ao recomendado, procurei narrar em algumas páginas o relacionamento de Feijó com o missionário metodista, rev. Daniel P. Kidder, que na época da Regência esteve em nosso país. Embora o livro de Kidder esteja traduzido

desde 1940 (portanto há meio século), nunca vi autor algum que chamasse a atenção para as interessantíssimas páginas que ele consagra aos seus encontros com Feijó. Assim, pelo menos de minha parte, procurei atender à originalidade desejada pelo saudoso amigo e confrade do Instituto Histórico, da Academia Paulista de Jornalismo e do Instituto Genealógico Brasileiro.

Mas não ficou nisso. Outros colaboradores deram bastante ênfase aos aspectos culturais da vida de Feijó, quase sempre ofuscados pela sua obra política. Assim, Pedro Ferraz do Amaral, Roberto Machado Carvalho, Barreto do Amaral, Padre Hélio Abranches Viotti, Raul de Andrada e Silva e Fernando Whitacker da Cunha.

O lado político, obviamente, não foi esquecido e para ele contribuíram Alberto Prado Guimarães, Luiz Wanderley Torres, Célio Debes, Novelli Júnior e Roberto de Paula Leite. E ainda outros cuidaram de aspectos menos conhecidos, como Celso Maria de Mello Pupo (Feijó, senhor de Engenho), Duílio Crispim Farina (o quadro médico relativo a Feijó) e Lycurgo de Castro Santos Filho, que arrolou o material existente relativo a Feijó no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, notadamente seus atributos maçônicos.

Embora diferentes pela sua própria natureza, as páginas inseridas neste volume 84 da Revista do Instituto Histórico de São Paulo, fazem excelente figura ao lado dos clássicos livros existentes sobre o grande regente, como os de Eugênio Egas, Tarquínio de Souza, Vitor de Azevedo, Novelli Júnior e Alfredo Ellis Júnior, entre outros.